

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE JUVENTUDE LEVANTE SUA BANDEIRA



EDUCAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Este caderno que você está lendo agora contém várias informações, depoimentos e questões sobre um tema fundamental para os jovens: a educação. De tão importante, esse é um dos assuntos que está sendo discutido na 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude: uma grande conversa, com gente de todo o país, sobre os desafios e as soluções para melhorar a vida dos jovens brasileiros.

Esse diálogo acontece em etapas: primeiro as municipais e, depois, as estaduais, onde serão eleitos representantes para uma reunião em Brasília, entre os dias 27 e 30 de abril de 2008. Quando terminar a Conferência, vai estar muito mais claro para todo mundo se aquilo que os governos fazem (ou pretendem fazer) pelos jovens está de acordo com o que os jovens acham que os governos devem fazer por eles.

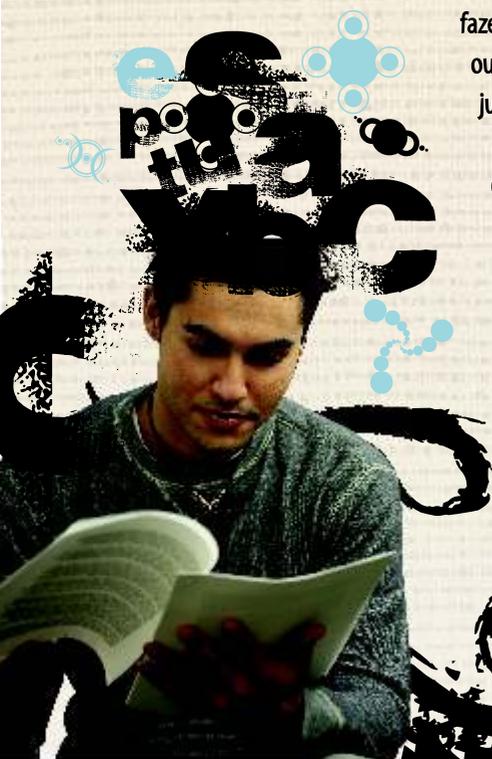
Isso é fundamental para que o poder público possa gerar as oportunidades para garantir o que é direito da juventude: direito de estudar, de trabalhar, de fazer o que gosta, de morar e se locomover na cidade, de expressar sua cultura e sua arte e de não sofrer violência nem discriminação de qualquer tipo.

E como você pode entrar nessa história? Além de participar da Conferência na sua cidade e no seu estado, você mesmo pode organizar uma reunião ou debate. Esse tipo de iniciativa está sendo chamada de Conferência Livre. E como o próprio nome diz, qualquer um pode fazer, do jeito que achar melhor. Utilize este caderno e chame outras pessoas para conversar sobre políticas públicas de juventude.

Além disso, no site www.juventude.gov.br, você encontra mais informações, documentos importantes e ainda pode expressar suas idéias num sarau virtual.

Participe da 1ª Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude. E levante sua bandeira!

* Para garantir a igualdade entre os gêneros na linguagem deste material, onde se lê "o jovem" ou "os jovens", leia-se também "a jovem" ou "as jovens".



EDUCAÇÃO: APRENDER SOBRE A VIDA EM UMA ESCOLA SEM MUROS

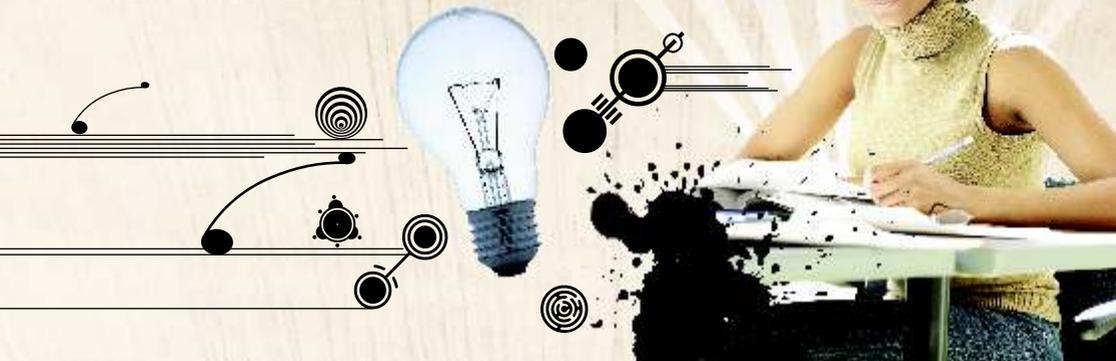
O sinal toca... Mas uma boa parte da turma continua na sala. A aula está tão boa que ninguém tem vontade de ir embora.

Todo mundo já deve ter sentido isso pelo menos uma vez. Já imaginou se fosse assim todo dia? E melhor ainda: já pensou se o bairro inteiro fosse uma escola a céu aberto? É isso o que muita gente está defendendo, pois a escola é um direito de todos e não dá para abrir mão dela.

Só que a realidade é bem diferente. Existem muitos projetos para melhorar a qualidade da educação, mas a verdade é que ainda falta muito para que a escola seja, de fato, um grande centro de encontro, convivência e aprendizagens, onde se promova o conhecimento coletivo, a curiosidade, os talentos individuais, a valorização da diversidade e da não violência.

O abandono dos estudos e a repetência são sintomas da insatisfação dos jovens em relação à escola. A depredação e a violência são algumas das expressões dessa revolta. Os jovens não se sentem parte dela. É uma mensagem clara aos governos e a toda sociedade. Só não ouve quem não quer.

Mas como manter a galera em sala de aula se a escola tem um estilo autoritário, com poucas possibilidades para a participação juvenil? O que o jovem pode fazer para mudar a escola? O que está faltando? Que tal, ao invés de ensinar certezas em um mundo que muda constantemente, o jovem pudesse aprender a perguntar? Quem sabe um começo seria deixar de usar a palavra aluno, que significa ausência de luz (a = negação e luno = luz), e enxergar os jovens como estudantes e capazes de transformar esse lugar em um espaço mais prazeroso, de participação, de criação e de sonhos que se tornam realidade.



E VOCÊ, ACHA O QUÊ DA ESCOLA?

"Ir para a escola faz sentido, mas é preciso melhorar muita coisa para incentivar os alunos. Eu estudo para alcançar um futuro melhor, porque sem estudo não se alcança nada. Seria legal se a escola implantasse uns cursos técnicos e outros ensinamentos mais avançados, preparando para o mercado de trabalho. A escola não está adequada aos novos tempos, principalmente no ensino noturno. À noite, não se tem acesso à biblioteca ou à informática. Deveria haver mais opções para quem trabalha e só tem a oportunidade de estudar à noite".

Juliana Ferreira da Silva, 21 anos
Vitória (ES)

"Eu acho que a escola é chata. O tempo não passa, eu fico lá escrevendo e eu não me entrometo muito. Acredito que ela deveria discutir sobre o jovem, fazer algo além de escrever e ler, ter aula de capoeira, oficina de arte, mais esportes. Tudo isso melhoraria a escola".

Wagner Lima dos Santos, 16 anos
Vitória (ES)

"Voltei a estudar, por achar que as condições de trabalho estavam exigindo um pouco mais do que eu realmente tinha, e que deveria aprender um pouco mais. Sou a favor dos cursos técnicos, pois abrem portas para os estudantes terem condições de trabalhar e continuar estudando...".

Carta de Estudante de Escola Pública
do Rio Grande do Sul.



"Vivemos num mundo que a cada dia que passa fica mais globalizado e capitalista e se você não está preparado para enfrentá-lo, você é esmagado por ele. Aí que entra a educação que já foi sinônimo de formação e hoje não passa simplesmente de colocar um livro debaixo do braço e fechar uma média no final do ano. Isso mostra o quanto nós estudantes estamos sem ação e os governos sem responsabilidade. Prova disso é chegar em qualquer escola da rede pública de ensino ver e sentir o caos que nossas crianças e jovens vivem hoje pelas más condições físicas e humanas das salas de aula".

Rones Maciel, 22 anos
Fortaleza (CE)

"Faz sentido estudar. Mas não vale ir e ficar só de corpo presente, precisa surgir um certo interesse por parte do aluno, ir atrás de projetos, iniciação científica, artigos..."

Entrar em sintonia com o espaço, professores, colegas, ser parte da instituição e não apenas frequentá-la".

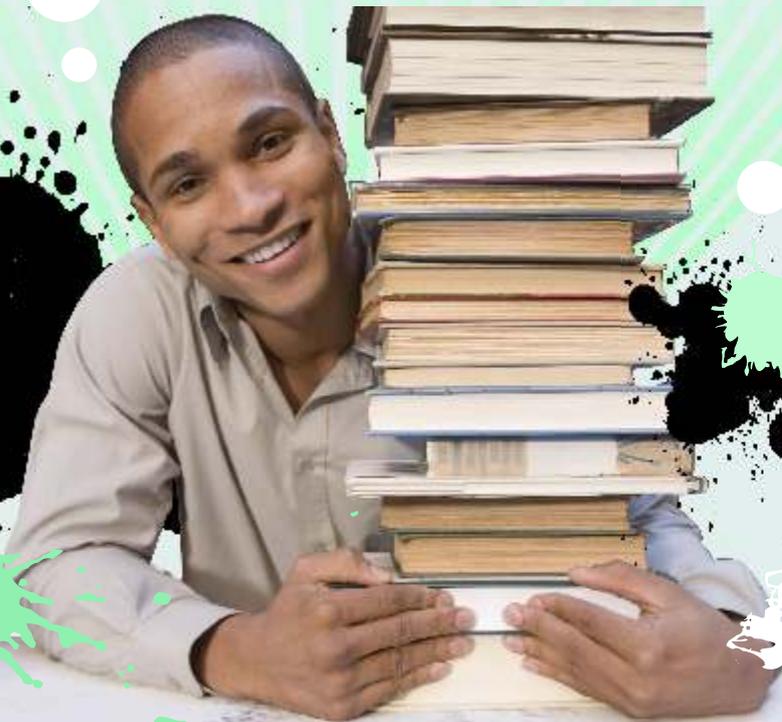
Fávia Venturini de Araújo, 23 anos
Campo Grande (MS)



QUESTÃO DE DIREITOS

Educação é direito garantido na Constituição. Está lá em vários artigos (6, 205, 208). Hoje está claro que para se conseguir uma educação pública de qualidade no Brasil, é preciso aumentar os investimentos no setor. O Brasil destina à escola pública em torno de 4,6% do PIB. Para cumprir as metas do Plano Nacional de Educação, segundo pesquisa do INEP/IPEA, é necessário elevar esse investimento para 8% do PIB.

As escolas públicas (municipais, estaduais e federais, juntas) são responsáveis pelo atendimento de 87% de todos os estudantes do ensino básico. Portanto, a melhoria da educação pública é crucial para o desenvolvimento do país.



COMO ASSIM?!

Em 2006 foram registradas 55,9 milhões de matrículas na educação básica, 4,4 milhões no ensino superior e 744 mil na educação profissional e tecnológica. (MEC/INEP, 2007).

68% dos adolescentes não completam o Ensino Fundamental na idade ideal (15 anos). (IPEA, 2005)

Apenas 40% dos jovens brasileiros concluem o Ensino Médio. (IPEA, 2005)

Apenas 3,6% dos jovens entre 20 e 24 anos chegam à universidade. (Instituto Cidadania, 2003)
4,5 milhões dos jovens de 15 a 29 anos não estudam nem trabalham. (PNAD, 2003)

21,2% das jovens deixam de estudar. O principal motivo é a gravidez. (Abramovay, M. Castro, M. Juventude, Juventudes: o que une e o que separa, UNESCO, 2006)

57% dos jovens afirmam não estarem satisfeitos com seu atual grau de escolaridade, enquanto 42,7% afirmam estarem satisfeitos. (Abramovay, M. Castro, M. Juventude, Juventudes: o que une e o que separa, UNESCO, 2006)

Dos estudantes do Ensino Médio, 25% não contam com quadras de esportes e 33,2% não têm acesso à Internet. (MEC/INEP, 2005).

Existem 172 escolas técnicas em funcionamento totalizando 300 mil vagas. (MEC/INEP, 2006)



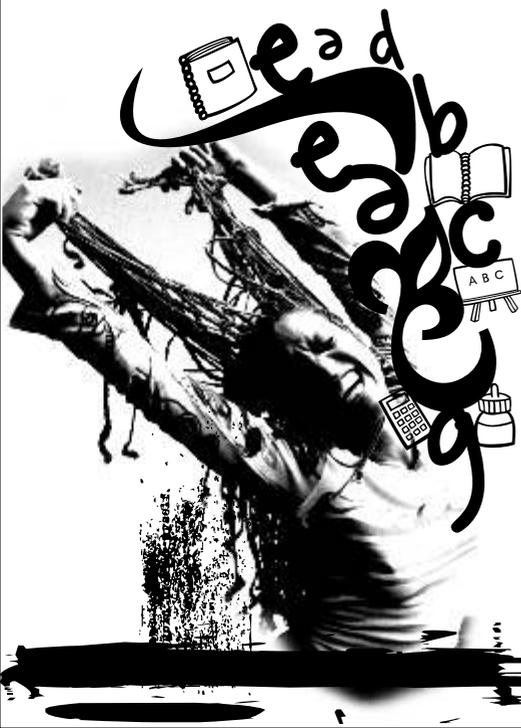
PRA LER E TROCAR FIGURINHAS

Estudo Errado

Gabriel Pensador

Eu tô aqui Pra quê?
 Será que é pra aprender?
 Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?
 Tô tentando passar de ano pro meu pai não me bater
 Sem recreio de saco cheio porque eu não fiz o dever (...)
 Então eu fui relendo tudo até a prova começar
 Voltei louco pra contar:
 Manhê! Tirei um dez na prova
 Me dei bem tirei um cem e eu quero ver quem me reprova
 Decorei toda lição
 Não errei nenhuma questão
 Não aprendi nada de bom
 Mas tirei dez (boa filhão!)
 Quase tudo que aprendi, amanhã eu já esqueci

Decorei, copiei, memorizei, mas não entendi
 Decoreba: esse é o método de ensino
 Eles me tratam como ameba e assim eu não raciocino
 Não aprendo as causas e conseqüências só decoro os fatos
 Desse jeito até história fica chato
 E sei que o estudo é uma coisa boa
 O problema é que sem motivação a gente enjoa
 O sistema bota um monte de abobrinha no programa
 Mas pra aprender a ser um ignorante (...)
 u gosto dos professores e eu preciso de um mestre
 Mas eu prefiro que eles me ensinem alguma coisa que preste
 -O que é corrupção? Pra que serve um deputado?
 Não me diga que o Brasil foi descoberto por acaso!
 Matei a aula porque num dava
 Eu não agüentava mais (...)
 Ííth... Sujô (Hein?)
 O inspetor!
 (Acabou a farrã, já pra sala do coordenador!)
 Achei que ia ser suspenso mas era só pra conversar
 E me disseram que a escola era meu segundo lar
 E é verdade, eu aprendo muita coisa realmente
 Faço amigos, conheço gente, mas não quero estudar pra
 sempre!
 Então eu vou passar de ano
 Não tenho outra saída
 Mas o ideal é que a escola me prepare pra vida
 Discutindo e ensinando os problemas atuais
 E não me dando as mesmas aulas que eles deram pros
 meus pais
 Com matérias das quais eles não lembram mais nada
 E quando eu tiro dez é sempre a mesma palhaçada

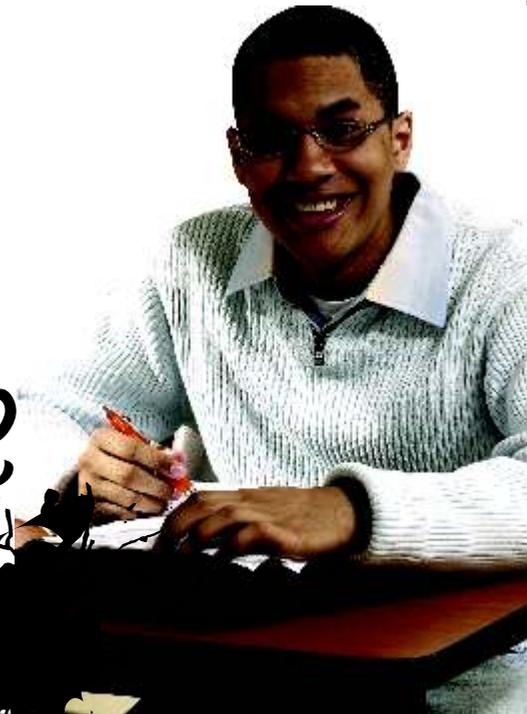
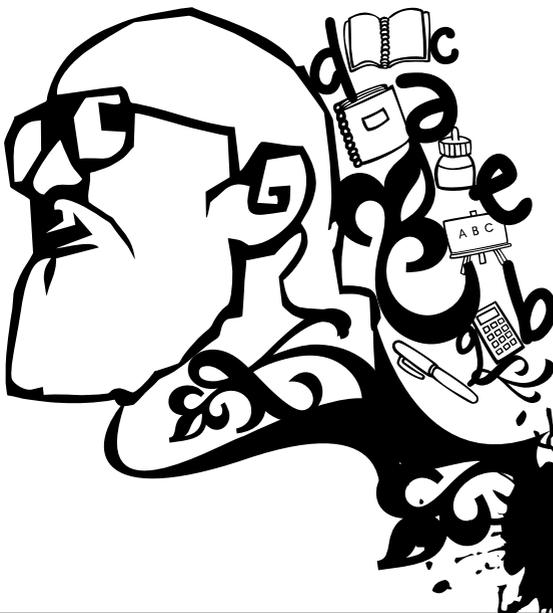


PAULO FREIRE

O EDUCADOR DA REBELDIA

O pernambucano Paulo Freire, nascido em 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, sempre foi um rebelde com causa. Ele defendia a educação para a vida e para a cidadania e a alfabetização como um processo de conscientização, capaz de levar as pessoas não só a ler as palavras, mas a ler o mundo. Ao invés de memorizar, propunha que os alunos aprendessem a partir do cotidiano.

Ele via a rebeldia com outros olhos: "Os adultos deveriam compreender melhor que a rebeldia faz parte do processo de autonomia. Não é possível ser sem rebeldia. O grande problema é como amorosamente dar sentido produtivo, criador ao rebelde, e não acabar com a rebeldia". E mais: "O adolescente não pode ser a vida toda um rebelde, ele deve ser a vida toda um ser disposto a rebelar-se contra as injustiças do mundo. Mas ele tem de orientar a própria rebeldia no sentido da reconstrução. Os adolescentes precisam encontrar na escola propostas que ativem ou criem sonhos", disse o mestre que morreu em 1997.



PEDAGOGIA DA JUVENTUDE

"É curioso notar que, se a escola costuma resistir negativamente às marcas da vida juvenil (o boné, as roupas, a linguagem etc.), que aparecem como elementos ameaçadores à ordem escolar, coisa muito diferente ocorre em relação às crianças. Mesmo sendo algo recente no Brasil, as escolas de educação infantil têm avançado muito no sentido de reconhecer a infância como uma fase de vida extremamente rica e que deve ser o ponto de partida para a organização escolar. As escolas explicitam a presença da infância por todos os lados, mostrando que a condição infantil não é um obstáculo para o processo educativo, mas uma aliada e um importante ponto de partida. Coisa muito diferente ocorre quando focalizamos as escolas voltadas aos jovens. As marcas da juventude desaparecem dos espaços institucionais e geralmente retornam a eles pela ação ativa e muitas vezes transgressora dos próprios jovens (grafites, pichações, rabiscos, recados nos banheiros, boné, walkman na sala de aula), e são vistas como uma invasão ilegítima de elementos externos e estranhos ao ambiente escolar".

Ana Paula Corti, socióloga, doutoranda em Educação pela Universidade de São Paulo, assessora da ONG Ação Educativa



"Os jovens constroem projetos de vida cunhados na incerteza e desconfiança frente às certezas; obtêm ganhos de aprendizado na experimentação e na circulação nos diversos e múltiplos espaços e territórios a que têm acesso. É preciso imprimir valores à ação educativa, rompendo com o caráter meramente utilitário de muitos dos projetos educativos. É preciso responder a uma demanda silenciosa dos jovens, porém persistente, de uma educação voltada à construção e ao anúncio de sentidos para a ação na vida: busca da verdade, do bem, do belo, da ética".

Maria do Carmo Brant de Carvalho, doutora em Serviço Social, professora do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da PUC-SP e Coordenadora Geral do Cenpec – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

"Eu não tenho um modelo de escola, mas vejo que esse que existe não funciona. A escola deveria ser um lugar onde o aluno gostasse de ficar. Acho que precisa colocar alguém que entende de escola para mudar alguma coisa. Político não conhece nada de escola. Tem de ser alguém que respire educação, que seja arte-educador ou pedagogo. Para estimular a leitura, deveriam apresentar os autores dos livros, com suas histórias de vida, que são legais também. Mostrar de um jeito que seja mais carinhoso do que é hoje. A escola deve ser aberta para a comunidade. Não pode ser fechada. As pessoas do bairro devem trabalhar lá dentro. A escola deve ser mais leve e tratar dos assuntos que os alunos querem saber".

Reginaldo Ferreira da Silva, Ferréz, escritor



"O termo educação integral se refere, em princípio, à integralidade na formação das pessoas - mente, corpo e espírito -, um aspecto fundamental da qualidade da educação e do direito à educação. A integralidade remete ao currículo, à relação pedagógica, ao ambiente de aprendizagem. E também à noção de tempo e de múltiplos espaços de aprendizagem: tornar possível uma formação integral requer mais tempo (e seu melhor aproveitamento) de aprendizagem, não somente na instituição escolar, mas ao longo da vida, na família, na comunidade, no trabalho, na participação social. As ongs podem ajudar nesta tarefa e podem fazê-la em todos os espaços, seja dentro da instituição escolar ou como complemento da instrução escolar, reforçando as aprendizagens em ambientes escolares, familiares, comunitários".

Rosa Maria Torres, ex-ministra de Educação e Cultura do Equador e fundadora do Instituto Fronesis em entrevista à revista Onda Jovem

"Sob o argumento de que a população rural diminui no Brasil, uma visão estratégica e de longo prazo produz na cabeça dessas pessoas a idéia de que o campo vai desaparecer, vai diminuir, é residual, vão ficar os mais velhos, os analfabetos, enfim, pouca gente. Então, na hora de pensar investimentos, ações estratégicas, tudo se volta para as cidades e o mundo urbano. A educação do campo identifica esses pressupostos como profundamente perversos, não apenas para quem fica no campo, como também para a cidadania nacional".

Abdalaziz de Moura, fundador da Serta - Serviço de Tecnologia Alternativa



O desafio para o campo da didática e da formação dos professores no que se refere à diversidade é pensá-la na sua dinâmica e articulação com os processos educativos escolares e não escolares e não transformá-la em metodologias e técnicas de ensino para os ditos "diferentes". Isso significa tomar a diferença com um constituinte dos processos educativos, uma vez que tais processos são construídos por meio de relações socioculturais entre seres humanos e sujeitos sociais. Assim, podemos concluir que os profissionais que atuam na escola e demais espaços educativos sempre trabalharam e sempre trabalharão com as semelhanças e diferenças, as identidades e as alteridades, o local e o global. Por isso mais do que criar novos métodos e técnicas para se trabalhar com as diferenças é preciso, antes que os educadores e as educadoras reconheçam a diferença enquanto tal, compreendam-na à luz da história e das relações sociais, culturais e políticas da sociedade brasileira, respeitem-na e proponham estratégias e políticas de ações afirmativas que se coloquem radicalmente contra toda e qualquer forma de discriminação (GOMES & SILVA, 2002:p.20, in Relações Sociais na Escola – Reprodução de desigualdades em nome da igualdade, 2006)

* As declarações dos especialistas publicadas nesta seção foram extraídas da edição 06 da revista Onda Jovem, (www.ondajovem.com.br). Colaboração de João Batista Araújo e Oliveira, Jane Soares e Marilena Dêgelo.



TÁ NA MÃO

DICAS DE SITES, LIVROS E FILMES PRA VOCÊ SE ANTENAR



LIVROS

- Vigar e Punir, de Michel Foucault (Vozes, 2004)
- Educar para um Outro Mundo Possível, de Moacir Gadotti (Editora Publisher Brasil, 2007)
- Pedagogia do oprimido, Paulo Freire (Editora Paz e Terra, 1977)
- Pedagogia da Autonomia, Paulo Freire (Editora Paz e Terra, 2003)
- Caleidoscópio das violências nas escolas, Miriam Abramovay e Mary Castro (Série Mania de Educação, 2006)
- Entre a ciência e a sapiência, Rubem Alves, ed. Loyola, 1999



FILMES

- Edukators, de HANS WEINGARTNER, 2004
- Para o dia nascer feliz, de João Jardim, 2005
- The Wall, Roger Waters, 1982
- Sociedade dos Poetas Mortos, Peter Weir, 1989
- Ao mestre com carinho, James Clavell, 1966
- Um estranho no ninho, Milos Forman, 1975



SITES

- Ministério da Educação – www.mec.gov.br
- União Nacional dos Estudantes - www.une.org.br
- União Brasileira dos Estudantes Secundaristas - www.ubes.org.br
- Centro de Estudos e Pesquisas Paulo Freire - www.paulofreire.org.br
- Campanha Nacional pelo Direito à Educação
www.campanhaeducacao.org.br
- Ação Educativa - www.acaoeducativa.org.br
- Centro de Estudos e Pesquisas em Educação
Cultura e Ação Comunitária - www.cenpec.org.br
- Serviço de Tecnologia Alternativa - www.serta.org.br
- Portal dos Fóruns de Educação de Jovens e Adultos – www.forumeja.org.br
- UNDIME - www.undime.org.br
- CONSED – www.consed.gov.br
- Fórum EJA – www.forumeja.org.br
- Instituto Airton Senna – www.ias.org.br
- ANPG – www.anpg.org.br
- Fundação Gol de Letra – www.goldeletra.org.br
- CEAFRO - www.ceafro.ufba.br



E EU COM ISSO?

Depois que você sacou as informações e as histórias contadas aqui neste caderno, se reúna com seus amigos e colegas para bater um papo e se ligue nas perguntas abaixo:

1. Qual sua opinião sobre a escola?
2. Como você gostaria que fosse a escola?
3. O que você gostaria de aprender na escola?
4. Você acha que a escola tem alguma coisa a ver com trabalho?
5. O que deve ser feito para melhorar a escola? Como você pode colaborar?
6. Além de assistir aula como você participa da vida da escola?
7. Tem grêmio livre na sua escola?
8. Se você fosse um governante o que você faria para melhorar a educação no Brasil?

RG — Quem contribuiu para reunir as informações que você acabou de ler

Acássia Delié, Adriano Sanches, Amanda Proetti, Bianca Pyl, Carol Lemos, Juliana Mastrullo, Leonardo Azevedo, Lizely Borges, Niedja Ribeiro, Paulo Pereira Lima, Renata Souza, Suzana Palanti, Vivian Ragazzi.

Esta galera participou da produção do conteúdo desta cartilha pelo Brasil afora. São adolescentes e jovens que fazem parte dos conselhos editoriais jovens e da Redação do Projeto Revista Viração.

Saiba mais no site www.revistaviracao.org.br ou pelo telefone (11) 3237-4091.

As citações das especialistas da seção "Famílias em transição" foram extraídas de artigo publicado na edição 01 da revista Onda Jovem, que pode ser acessado na íntegra em:



EXPEDIENTE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Vice-Presidente da República
José Alencar Gomes da Silva
Secretaria-Geral da Presidência da República
Ministro-Chefe: Luiz Soares Dulci
Secretaria Nacional de Juventude
Secretário Nacional de Juventude: Beto Cury
Secretário Nacional de Juventude - Adjunto: Danilo Moreira
Conselho Nacional de Juventude - CONJUVE
Presidente: Elen Linth Marques Dantas
Conferência Nacional de Políticas Públicas de Juventude
Coordenação Geral: Danilo Moreira
Coordenação executiva: Edson Pistori
Comissão Organizadora Nacional: Alexandre Reis, Alex Nazaré,
André Lázaro, Antônio Apolinário, Augusto Vasconcelos, Beto Cury,
Carla Márcia Alves, Carlos Odas, Cintia Nascimento, Danilo Moreira,
Daniel Vaz, Dulcinéia Miranda, Edson Pistori, Elen Linth, Fabiano
Kempfer, Fábio Meirelles, João Felipe Terena, José Eduardo de
Andrade, Luiz Dulci, Manuela D'Ávila, Márcia Ustra, Maria Virginia de
Freitas, Nelson Santos, Paulo Lustosa, Reginaldo Lopes, Reinaldo
Gomes, Renato Ludwig, Ricardo Ayres, Rodrigo Soares, Stella
Taquette e Tereza de Lamare.
Comitê-executivo: Alex Nazaré, Carlos Odas, Edson Pistori, Elen Linth,
José Eduardo de Andrade, Fábio Meireles e Augusto Vasconcelos.

Equipe técnica: Ângela Simão, Breno Almeida, Darcy Gomes, Danilo Moraes,
Eduardo Rombauer, Eric Meireles, Fabiane Oliveira, Fábio Deboni, Ítalo
Beethoven, Jonas Valente, José Ricardo Fonseca, Marcus Tanam, Paulo
Alexandre Passos, Patrícia Nogueira, Pedro Campos, Plínio Marcos de
Oliveira, Rafael Librelotto e Vivian Duarte.
Equipe de apoio: Michelle Silva, Edinaldo Braga, Sinval Rodrigues, Gabriela
Costa e Luciana Soares.

Texto: Antonio Lino, Carlos Odas, Edson Pistori, Jonas Valente e José Ricardo.
Programação visual: W3OL Comunicação - Curitiba-PR / www.w3ol.com.br
Revisão: Carlos Odas

Diagramação: Luciane Mendes de Vasconcelos (W3OL Comunicação)

Agradecimentos

Às Comissões Organizadoras Estaduais, ao Conselho Nacional de
Juventude, ao Ministério da Educação e Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à Fome, à DIRT1 – Diretoria de Tecnologia da Informação
da Presidência, ao Grupo de Apoio à Participação Interativa, ao Instituto
Paulo Freire, à UNESCO, aos Fóruns de Gestores de Juventude Estaduais e
Municipais, à UNALE (União Nacional das Assembléias Legislativas), à
Frente Parlamentar de Juventude da Câmara dos Deputados, às revistas
"Onda Jovem" e "Viração", ao projeto "Cala-Boca Já Morreu", Movimento
Um Milhão de Histórias de Jovens e a todos e todas que contribuíram com
sugestões para esta publicação.

conferencia.juventude@planalto.gov.br

Tel. (0+ +61) 3411-3879 ou 3411-1160.

Informe-se na Comissão Organizadora de seu estado.

Atenção: avise às pessoas cegas que esta publicação está disponível em português, nos formatos word (*.doc) e pdf, no site da Escola de Gente-Comunicação em Inclusão. O site da Escola de Gente, está de acordo com os padrões de acessibilidade nacional e internacional (www.escoladegente.org.br).

Ministério do Desenvolvimento
Social e Combate à fome

Ministério da
Educação

Conselho Nacional
de Juventude

Secretaria Nacional
de Juventude

Secretaria Geral da
Presidência da República

BRASIL
GOVERNO FEDERAL

CAIXA
Para todos os brasileiros.

BR
PETROBRAS



www.juventude.gov.br